

A PONTE

BOLETIM DO GRUPO DE INCENTIVO À VIDA • GIV • ANO I • Nº 5 • MAIO/JUNHO 1991 • C.R. 200,00



Aids: um engano contagioso

CORTESIA

As vozes de cientistas, que levantam sérias dúvidas quanto ao "conhecimento assegurado" de proeminentes pesquisadores da AIDS, estão se multiplicando: O sofrimento que o portador do HIV e o doente de AIDS têm de enfrentar em sua vida particular, na família e no trabalho realmente corresponde à verdade sobre a AIDS?

Alguns cientistas afirmam com absoluta convicção que a AIDS tem uma única causa: um vírus que destrói determinados glóbulos brancos do sangue, com os quais o corpo humano se defende de vírus e bactérias, o vírus da imunodeficiência humana (**Human Immunodeficiency Virus, HIV**). Robert C. Gallo, do Instituto Nacional do Câncer em Bethesda, Maryland, EUA, e seu adversário, Luc Montagnier do Instituto Pasteur de Paris, são considerados os "descobridores" do suposto vírus da "AIDS". Gallo teria utilizado uma prova do vírus, recebido de Montagnier, como sendo "seu" vírus. A disputa foi resolvida a nível de Estado. Em março de 1987, o então presidente norte-americano Ronald Reagan e o primeiro ministro francês Jacques Chirac assinaram um acordo em Washington, que não esclarecia todas as dúvidas entre franceses e americanos a respeito da descoberta do vírus e sobre a patente dos exames de anticorpos, mas "regulamentava da melhor maneira os problemas econômicos e a divisão dos lucros comerciais provenientes da presunção "descoberta". (**Deutsches Ärzteblatt**).

Desde então, foram feitos centenas de milhões de exames de AIDS no mundo - alguns mais baratos, outros mais caros. Os descobridores do vírus ganham bastante com isso, pois os exames são realizados com ajuda de um soro patenteado por Gallo e Montagnier, obtido sob licença. Já em 1985, quando ainda poucos exames foram vendidos, a renda decorrente do licenciamento dos exames foi estimada em milhões de dólares.

Sem essa tese do vírus, um exame, não teria sentido: ele seria invendável...

Venenos e modo de vida enfraquecem a imunidade

Entretanto, outros cientistas afirmam que o sistema imunológico não é destruído por um vírus, mas por fatores bem diferentes: pelo consumo de drogas pesadas e "leves" e pelo abuso de estimulantes de todo tipo - do álcool e da nicotina até a cafeína - pela má alimentação, falta de exercícios, "stress" e atitudes negativas, pelo abuso de medicamentos e terapias médicas complexas pela perturbação constante do ritmo natural decorrente de sono irregular e escasso e a crescente poluição ambiental por tóxicos e radiação de todo tipo. E um "estilo" de relacionamento sexual mecânico e sem afeto que funciona segundo o lema "o próximo, por favor".

Tese do vírus, improvável

Um dos críticos mais importantes da tese do vírus é o virólogo alemão Peter Deusberg, professor da Universidade da Califórnia. Deusberg não pode ser simplesmente desqualificado como um Zé Ninguém científico, pois desenvolveu diversos métodos de análise para vírus e é membro da Academia de Ciências dos EUA, uma entidade exclusiva da qual cada 5º membro ganhou o Prêmio Nobel. Ele pertence, portanto, à nata da ciência norte-americana.

Na revista "Cancer Research" de março, 1987, ele publicou um extenso estudo afirmando que - do ponto de vista virológico - não é apenas improvável, mas impossível responsabilizar o vírus HIV pela perigosa diminuição do número de determinados glóbulos brancos no paciente com AIDS. Por um lado, ainda não foi possível provocar com o vírus um quadro clínico em animais sequer semelhante ao da AIDS. Por outro lado, um em cada dez pacientes de AIDS não apresenta nenhum traço do HIV. A seguir, ele apresenta seus argumentos mais importa-

dos contra a tese de vírus. Até hoje não foram contestados, mas são ignorados pelos adeptos do vírus:

● Nenhum retrovírus (um vírus que transfere sua informação genética para a célula que o hospeda) mata a célula hospedeira, pois é apenas com sua ajuda que ele pode se reproduzir! Na realidade, o HIV até hoje só foi encontrado em células mortas - e inativo!

● A percentagem de portadores do HIV que desenvolve a doença é extremamente variável, segundo a região geográfica e o comportamento de risco. No Zaire, onde 10% da população é portadora do vírus, adoecem anualmente 0,004%. Nos EUA adoecem 1,5% de todos os portadores de HIV e 25% dos homossexuais portadores. Portanto, deve haver outros fatores que levam à doença.

● Mesmo no estágio final da AIDS, o vírus HIV ataca apenas uma fração (1 em 10.000 a 1 em 100.000) dos glóbulos brancos. Essa taxa é muitas vezes compensada pela velocidade de multiplicação desses glóbulos. Como pode o vírus ser responsabilizado pela morte de todos os glóbulos brancos?

● Doenças virais seguem sempre três etapas: infecção - doença - imunidade. Primeiro o vírus se multiplica porque o organismo não o conhece. Depois o corpo mobiliza suas defesas e a "doença" aparece como sinal externo disso. Por fim, quando cessam os sintomas, o corpo está "imune" e pelo resto da vida encontramos anticorpos no sangue.

No caso da AIDS dizem que tudo é diferente: o organismo é contaminado pelo HIV e mobiliza suas defesas sem mostrar sintomas de AIDS, sem adoecer. Depois - quando do ponto de vista virológico o corpo está imune, quando ele possui, portanto, grande quantidade de anticorpos contra o HIV - somente então ele adocece, repentina e gravemente, após misterioso

continua na pág. 3.